



FEDERAÇÃO DE REMO DO RIO GRANDE DO SUL - REMOSUL

Decana das federações esportivas do Brasil

www.remosul.com

NOTA PÚBLICA

A Federação de Remo do Rio Grande do Sul - REMOSUL, mais antiga federação esportiva do Brasil, vem a público **manifestar preocupação** com a notícia de que o Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE), órgão da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, “planeja **fechar permanentemente** oito comportas” do sistema de proteção contra cheias de Porto Alegre (<https://prefeitura.poa.br/dmae/noticias/dmae-planeja-fechar-permanentemente-oito-comportas>).

A sede da REMOSUL e de cinco clubes de remo¹ da capital gaúcha se localizam no Parque Náutico Alberto Bins, cujo acesso se dá quase exclusivamente pela **comporta n. 14**, uma das oito que, segundo a notícia, “serão fechadas definitivamente com um muro de concreto”.

Cabe lembrar que o Parque Náutico é um local destinado pelo Governo do Estado do RS, a partir de 1956 - portanto ainda antes da construção do sistema de proteção contra cheias - como espaço apropriado para a prática e para as provas de remo e de outros esportes náuticos em Porto Alegre. A maioria dos clubes de remo, até aquele momento, se localizava na região do Caminho Novo, atual Av. Voluntários da Pátria, mas com os aterros para a construção do Cais dos Navegantes e logo a seguir do Cais Marcílio Dias, houve a mudança para o novo local. Em 1968 foi inaugurado o Estádio Náutico de Porto Alegre, edificação que hoje abriga, além da sede da REMOSUL, o Comando Ambiental da Brigada Militar, servindo historicamente como ‘pavilhão de chegadas’ para diversas etapas do Campeonato Gaúcho de Remo e outras competições nacionais e internacionais. Imediatamente ao lado, onde hoje está a Capitania Fluvial de Porto

¹ Clube de Regatas Guaíba - Porto Alegre (GPA - o mais antigo do Brasil), Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré (GRAT), Clube de Regatas Almirante Barroso (CRAB), Instituto Geração Tricolor (IGT - ligado ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense) e Clube de Regatas Vasco da Gama (CRVG).

Alegre, durante décadas funcionou a 'Doca Turística', espaço de lazer que contava com restaurante e outras atividades de contemplação e usufruto do Guaíba. Com a construção dos diques do sistema de proteção contra cheias e a inauguração da Rodovia BR-290 (Freeway) e da Av. Castelo Branco sobre o dique, o único acesso passou a ser exatamente a comporta n. 14, que tem servido cotidianamente aos frequentadores do Parque Náutico nesses mais de 50 anos.

Atualmente, os clubes de remo ali localizados recebem diariamente dezenas de praticantes do remo e outros esportes náuticos, oriundos de diversos bairros de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Mas cabe destacar o papel social que os clubes desempenham na região, atendendo dezenas de crianças e adolescentes de bairros como Arquipélago, Vila Farrapos, Navegantes e Humaitá, muitos em situação de vulnerabilidade econômica. O trabalho realizado pelos clubes de remo extrapola a dimensão esportiva, mas sua vocação formativa e comunitária já resultou na formação de atletas olímpicos e de alto rendimento que representaram o país em diversas oportunidades. Além disso, o espaço dos clubes e da federação de remo também recebe, além das competições esportivas, outras atividades de lazer e eventos diversos. Nos últimos anos, surgiram outros empreendimentos que também utilizam a Av. João Moreira Maciel, e inclusive em dias de jogos na Arena do Grêmio há bastante fluxo por esse caminho, o que demonstra a importância da passagem da comporta n.14 na mobilidade urbana da região.

Desde que o sistema de proteção contra cheias foi finalizado, mesmo com o aumento da dificuldade no acesso aos clubes de remo e ao Estádio Náutico, a REMOSUL nunca se colocou, evidentemente, de forma contrária a sua existência, justamente por entender sua relevância para a cidade de Porto Alegre. No entanto, o fechamento definitivo da comporta n. 14, que existe exatamente para possibilitar o acesso ao Parque Náutico, sem dúvidas impactará profundamente o remo gaúcho como um todo. Sem pretender discutir o mérito de tal medida, cabe ressaltar que o projeto original do sistema de proteção, no final dos anos 1960, já pressupunha que, com o aumento da vazão em situações de cheia, haveria um aumento da altura da água naquele trecho (conjunção do final do Canal Furado Grande com a foz do Rio Gravataí e início do Canal dos Navegantes), o que demonstra que não houve erro de projeto com a localização da comporta n. 14, tanto que seu dano durante o evento de maio de 2024 parece ter relação mais com a falta de manutenção do que com a sua localização. Remadores que passam diariamente por ali já haviam diagnosticado o fato de que sequer a comporta estava encaixada sobre seu trilho (tanto a comporta interna como a comporta externa, que foi danificada e acentuou o rompimento parcial do dique da Av. Castelo Branco).

A REMOSUL entende que medidas são necessárias e apoia a ampla discussão sobre estratégias de enfrentamento à emergência climática, tanto em Porto Alegre como no restante do estado. Mais do que isso, num momento em que todos os clubes de remo do RS foram profundamente afetados com a cheia de maio de 2024, sofrendo sérios estragos em suas sedes e equipamentos, com prejuízos milionários e com muitos de seus atletas atingidos diretamente pelas águas, o remo gaúcho não poupou esforços para apoiar nos resgates, utilizando o conhecimento empírico e técnico dos remadores sobre as áreas mais afetadas, como as ilhas e a região do chamado 4º Distrito. Ademais, a REMOSUL tem interesse no aprofundamento dos estudos sobre as estratégias de reconstrução e adaptação em relação a futuros eventos extremos, tanto que já solicitou à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA/RS) a colocação de uma estação hidrometeorológica no terreno junto ao Estádio Náutico, o que sem dúvidas vai ajudar no monitoramento e previsão de novas cheias.

O remo gaúcho tem profunda relação com a história de Porto Alegre. Nunca é demais lembrar que a cidade nasceu e existe por causa do Guaíba, e não apesar dele. Esta federação e os clubes de remo fazem parte dessa história, e por isso não podem ser ‘culpabilizados’ pela tragédia que todos ainda estamos enfrentando. O fomento a uma cultura náutica, o contato com o Guaíba, o conhecimento sobre suas dinâmicas e belezas, podem ser tão ou mais úteis em cenários de futuras enchentes, do que o simples isolamento do Parque Náutico Alberto Bins, ocasionado pelo fechamento permanente da comporta n.14.

Nesse sentido, a REMOSUL se coloca mais uma vez à disposição das autoridades, do poder público e da sociedade gaúcha e porto-alegrense para pensar estratégias efetivas de adaptação e enfrentamento às cheias, levando em conta toda a complexidade que este debate merece.

Porto Alegre, 24 de junho de 2024



Werner Günther Höher
Presidente